

ANÁLISE DE TRATAMENTOS APLICADOS EM CONDIÇÕES DE MICROCLIMA À CULTURA DA ALFACE (*LACTUCA SATIVAL.*) NO MUNICÍPIO DE SANTA ISABEL DO PARÁ

Greyce J. A. **Perdigão**¹, Andreza C. S. **Martins**¹, Paulo H. L. **Gonçalves**¹, José G. **Chaves**², João B. M. **Ribeiro**²

1. INTRODUÇÃO

Desenvolve-se em Santa Isabel do Pará um estudo microclimático de três variedades de alface e uma variedade de couve-flor, variedades essas que não são produzidos no Estado do Pará.

Afim de conhecer o comportamento dessas culturas em condições de microclima em casa de vegetação, selecionou-se uma das variedades da alface (Elisa) e submeteu-se esta a dois tratamentos naturais, sendo um desses tratamentos o cultivo com adubação orgânica (esterco de frango) e o segundo tratamento, cultivo natural sem nenhuma adubação ou correção das propriedades do solo.

A pretensão é estudar a performance da cultura teste em relação ao tratamento e às altas taxas de temperatura e umidade ocorridas no trimestre (janeiro, fevereiro e março de 2001) em que as mesmas foram desenvolvidas; e analisar a resistência da planta teste às condições de microclima da casa de vegetação.

Embasados na produção da cultura em diversos estádios de desenvolvimento, tem-se como objetivo analisar a resistência da planta estudada às condições de microclima em casa de vegetação desde a fase de emergência (germinação) até a colheita, no período em que as chuvas são constantes e torrenciais no município experimental.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho atual foi desenvolvido na área experimental da Escola Técnica Agrícola Municipal "Maurício Machado", no município de Santa Isabel do Pará, a uma distancia de 60Km da capital do Estado do Pará, Belém.

A localização da área experimental está entre as coordenadas de 01°17'S de latitude e 048°05'W de longitude.

A cultura teste relacionada para o estudo ora desenvolvido foi a alface (*Lactuca sativa L.*) variedade "Elisa" submetida a dois tratamentos em uma casa de vegetação de 8m de largura, 16m de comprimento, 3,8m de altura no centro e 2,5m nas laterais, cujo formato foi o modelo "arco".

O plantio da cultura ocorreu no dia 06 de janeiro de 2001, obedecendo um espaçamento de 0,30m entre linhas, 0,20m entre plantas e uma densidade média de 03 sementes/cova de 0,02m de profundidade.

Para evitar a concentração de "bolsões" de ar quente na casa de vegetação tomou-se a devida precaução deixando uma abertura lateral em toda a sua extensão de aproximadamente 100cm de altura.

Os tratamentos aplicados nos canteiros de 6,5 m x 1,0 m, onde efetuou-se o plantio da cultura de forma direta no solo sem intermediarismo e uso de sementeira, foram o de adubação orgânica, com esterco de frango na proporção 2-5-2 (calcário, terra preta e esterco) identificado como tratamento A, e uso natural do solo sem qualquer adubação orgânica ou correção química, identificado como tratamento B.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados ilustrados na figura 1 mostram como decorreu o desempenho da cultura teste mediante os tratamentos aplicados durante os diferentes estádios de desenvolvimento.

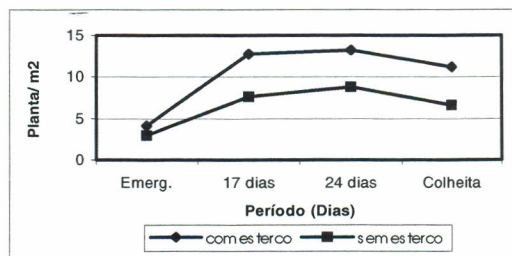


Figura 1 - Produção de plantas/m² em estádios diferentes.

Tem-se na Figura 01 a produção de matéria verde/m² de acordo com os seus estádios de desenvolvimento, sendo 15 plantas/m² a capacidade máxima de produção/canteiro.

No estádio de emergência (germinação) observa-se uma semelhança de aproximadamente 3 plantas/m² produzidas em ambos os tratamentos aplicados, representando uniformidade das sementes à produção no período de plantio até a germinação.

Passados os dezessete dias após a emergência a produção de matéria verde alcançou a média de 12 plantas/m² para o tratamento A (com esterco), enquanto neste mesmo estádio para o tratamento B (sem esterco), a produção alcançada foi de 7,5 plantas/m², evidenciando que o tratamento orgânico à base de esterco de frango pode proporcionar um desenvolvimento ótimo para a variedade "Elisa", considerando que as condições de microclima atuantes neste período foram plenamente favoráveis.

Após 24 dias de emergência nota-se uma ascensão discreta da cultura na evolução produtiva, em relação ao estádio anterior, em ambos os tratamentos. No tratamento A observou-se uma produção de 13 plantas/m² e para o tratamento B, aproximadamente 9 plantas/m² o que equivale afirmar que até este estádio o tratamento A continua proporcionando excelentes resultados produtivos, considerando também que as condições de microclima foram ideais para a cultura teste nesta fase.

No final do ciclo da cultivar estudada observou-se uma queda na produção de matéria verde em ambos os tratamentos. A produção da cultura no tratamento A alcançou a média de 11 plantas/m², já a produção no tratamento B alcançou a média de 6 plantas/m².

A Figura 02 expressa os percentuais produtivos em relação à produção máxima estimada em 97,5 plantas/m², equivalente a 100% das sementes plantadas.

Os resultados da cultivar submetida ao tratamento A mostram que da germinação a 17 dias após emergência, sua produção foi 30% a mais que aquela produção alcançada quando submetida, esta mesma cultivar, ao tratamento B. Em termos quantitativos esses valores são de 4,5 plantas/m².

Essa diferença produtiva se estende por todo o ciclo, conforme performance dos tratamentos vistos na Figura 02 e respalda a conclusão abaixo.

¹ Alunos de Graduação em Meteorologia da UFPA

² Dr., Professor Adjunto, do Departamento de Meteorologia da UFPA, gchaves@ufpa.br

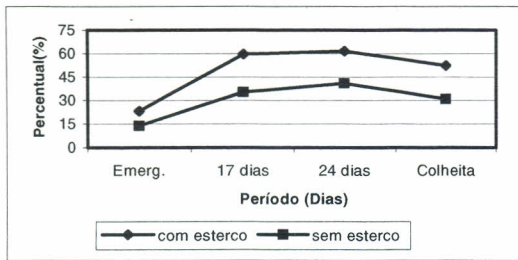


Figura 02- Demonstrativo percentual da produção da cultura em diferentes estádios

4. CONCLUSÃO

Mediante os resultados alcançados conclui-se que a planta teste teve ótimo desenvolvimento quando submetida ao tratamento orgânico com esterco de frango, podendo-se portanto recomendar o cultivo dessa variedade tendo em vista ser resistente 'as condições de microclima e ter uma

ótima evolução durante o ciclo vegetativo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COSTA, F. R. et al. / **Produtividade da Alface Sob Cobertura Plástica e a Céu Aberto em Época Chuvosa do Estado de Alagoas** (1995).
- CHAVES, J. G. "**Estudo das Condições Microclimática das Culturas das Alfaces (Lactuca sativa L.) e da Couve-flor (Brassica oleracea)**". Projeto Agrometeorológico desenvolvido em Santa Isabel do Pará, período de 12/00 a 11/01. Resultados parciais da primeira etapa do projeto.
- PANDURO, A. M. R. **Análise do comportamento da alface (Lactuca sativa L.), sob diferentes condições de iluminamento**. ESALQ, 1986. 129 p, tese de MS.
- AGUILAR, J. A. E. **A cultura da alface**. Hortaliças. 10:3p 1960.

6. AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Banco da Amazônia S/A, financiador do projeto.